

Revista *Littera* em foco: linha do tempo e diálogos para o nascimento e a continuidade

Kátia Cilene Ferreira França¹

Aline Kananda Matias Silva²

Rafaela Freitas Silva³

Resumo: O trabalho aqui apresentado tem como objetivo traçar o percurso de nascimento até os dias atuais da revista *Littera* e sua relação com o curso de Letras, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e com a história dos periódicos brasileiros enquanto canais de divulgação da produção científica brasileira. Compreendemos as revistas como enunciados sócio-historicamente situados, que nascem e se mantêm em meio a uma série de tensões referentes à produção e difusão do conhecimento científico da universidade. Nesse sentido, interrogamos: Como se deu o nascimento da revista *Littera* em meio a história dos periódicos nacionais? Como esse nascimento e sua continuidade até os dias atuais dialogam com a história e os avanços do curso de Letras, da UFMA? Para responder essa questão fizemos um levantamento bibliográfico sobre a história dos periódicos, levantamento documental da revista *Littera* e entrevista com editores que estiveram à frente da revista desde sua primeira edição até os dias atuais.

Palavras-chave: Periódicos Científicos; *Littera*; Letras.

¹ Tem graduação em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (2001), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2009) e doutorado em Estudos da Linguagem, área de concentração em estudos da Linguística Teórica e Descritiva, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018). Foi professora de Língua Portuguesa, na Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, da UFMA Campus São Bernardo. Atualmente é professora de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras (DELER), da UFMA- Campus São Luís. Professora no Programa de Pós-graduação em Letras, da UFMA- Campus Bacabal. Líder do Grupo de Estudos Escrita e Produção de Saberes (GEEPS), da UFMA. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudo do Texto e do Discurso (GETED), da UFRN. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em escrita acadêmica, leitura e escrita na escola de educação básica e na universidade, formação de professores de Língua Portuguesa. E-mail: katia.franca@ufma.br.

² Graduada em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo (2020). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras - Bacabal (PPGLB - UFMA), integrante do Grupo de Estudo, Escrita e Produção de Saberes (GEEPS-UFMA), pesquisadora e bolsista FAPEMA. Atuou como bolsista no Programa de Residência Pedagógica (CAPES), entre os anos de 2018 - 2019. Foi voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), desenvolvendo uma investigação sobre a história das revistas científicas atrelada às noções da Análise do Discurso de Linha Francesa, com relatório final concluído (2019 - 2020). Atualmente, desenvolve uma pesquisa relacionada à Divulgação Científica (DC) em revistas, fundamentada na Análise do Discurso Dialógica.

³ Graduada em Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Atualmente é integrante do Grupo de Estudo Escrita e Produção de Saberes (GEEPS), coordenado pela professora Dr^a Katia Cilene Ferreira França. Participou como voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2018-2019) e como bolsista PIBID em 2020-2022. Ex-bolsista do projeto Foco Acadêmico (2019-2020), com a temática: Multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros discursivos impressos e digitais, coordenado pela professora Dr^a Eliane Pereira dos Santos. Ex-voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (2020-2021). Ex-bolsista (CNPq) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (2021-2022). Pós-graduanda em Libras pela Faculdade Serra Geral.

Abstract: The present essay aims to trace the path from birth to the present day of the *Littera* magazine and its relationship with the Language course at the Federal University of Maranhão (UFMA), and with the history of Brazilian periodicals as dissemination channels of Brazilian scientific production. We understand the magazines as socio-historically situated statements, which are born and maintained amidst a series of tensions relating to the production and dissemination of scientific knowledge at the university. In this sense, we ask: How did *Littera* magazine come about in the midst of the history of national periodicals? How does this birth and its continuity to the present day dialogue with the history and advances of the Language course at UFMA? To answer this question, we carried out a bibliographical survey on the history of the periodicals, a documentary survey of the *Littera* magazine and interviews with editors who have been in charge of the magazine since its first edition until the present day.

Keywords: Scientific Journals; *Littera*; Letters.

INTRODUÇÃO

O curso de Letras, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi criado em abril de 1953, a partir de um decreto. Neste ano de 2023, acontece o aniversário de 70 anos e ao longo desse tempo uma narrativa de formação de professores foi se desenhando pautada no ensino, na pesquisa e na extensão universitária. Dentre os vários capítulos, que compõem essa narrativa, está a criação, na década de 1990, da *Littera*, uma revista com a finalidade de socializar pesquisas sobre língua e literatura, desenvolvidas por professores-pesquisadores da UFMA, e que permanece até os dias atuais empenhada com a disseminação da produção científica na área de Letras.

A revista *Littera* é nosso objeto de investigação, nossa proposta é traçar o percurso de nascimento até os dias atuais da revista *Littera*, sua relação com os periódicos brasileiros na área de Letras e com a história do curso de Letras, da UFMA. Importa-nos traçar a linha do tempo considerando as tensões e negociações de diferentes naturezas mobilizadas para o nascimento, a circulação e a continuidade da revista *Littera*, que tem sua primeira edição publicada em 1994, seguindo o fluxo nacional de criação de periódicos, e assim responde ao consenso da comunidade científica sobre os periódicos como suporte e espaço para socialização rápida e eficiente das pesquisas e como forma de atender às necessidades comunicativas do campo acadêmico.

A busca por levantar dados para traçar a linha do tempo da *Littera* nos fez percorrer caminhos que envolveram: o estudo bibliográfico de trabalhos sobre a história dos periódicos; o levantamento documental de todas as edições da *Littera*; e entrevistas com editores, no sentido de entender as tensões e os diálogos que fizeram e fazem a revista acontecer como uma atividade responsiva e responsável.

A construção deste artigo leva em conta duas pesquisas desenvolvidas no Programa de Iniciação Científica nos anos 2020 e 2021: uma voltada para a linha do tempo dos periódicos científicos no Brasil; outra, para a história dos periódicos da área de Letras, da UFMA. Fizemos um recorte dos resultados das pesquisas e revisitamos os dados referentes à revista *Littera*, nosso objeto de investigação.

Considerações Sobre os Periódicos Científicos

Durante muito tempo, a comunicação entre os cientistas acontecia por meio de correspondências pessoais e publicação de livros, no entanto, com o advento da ciência moderna esses meios de comunicação tornaram-se inadequados para difusão das novas informações científicas. Uma vez que, como aponta Targino (1998) os livros têm como obstáculo a demora para edição e sua posterior publicação, já a correspondência pessoal não consegue disseminar de forma rápida o conhecimento, além do tempo gasto em sua construção e também pelo fato de ser direcionada apenas a uma pessoa, o que inviabiliza o debate das ideias.

Diante disso, surge a necessidade de uma comunicação mais rápida e eficiente, permitindo uma troca rápida de informações e ideias entre os cientistas. Nesse contexto, conforme aponta Mueller (2000, p. 73-74) “Isso provocou a necessidade de um novo meio de comunicação, de alcance mais amplo que a comunicação oral e a correspondência pessoal, bem mais rápido que os livros e tratados: o periódico científico”. Assim, surgem os periódicos científicos, a partir da necessidade de uma comunicação mais rápida e sistemática entre pessoas interessadas no conhecimento científico.

O periódico científico, conforme Packer (2011) é um tipo de publicação seriada ou periódica de números (ou fascículos) que acontecem por tempo indeterminado. Ou seja, é toda publicação que se edita com certa regularidade, que pode ser semanal, mensal, anual etc. Os números do periódico são comumente organizados em volumes, que são

identificados por um nome ou título, em cada número os periódicos publicam artigos em que apresentam relatos e resultados de pesquisas científicas e outros tipos de textos.

No Brasil, de acordo com Freitas (2006), a divulgação e a comunicação da ciência instalam-se com a chegada da Coroa Portuguesa, em 1808, a partir da criação de uma imprensa no país, de instituições científicas, da busca por uma atmosfera europeia e alinhada com a presença da família real em terras brasileira, que significou um investimento científico e artístico. Esse cenário propiciou a criação dos primeiros periódicos, como importantes formadores da cultura científica, e meio de divulgar e fazer circular trabalhos desenvolvidos por estudiosos brasileiros. Nesse cenário, entre os anos de 1813 e 1814, é registrado o primeiro periódico nacional denominado *O Patriota*, que era destinado a publicar textos da área de ciências, de história e literatura.

O Patriota traz um número expressivo de artigos sobre Literatura e Política, o que sinaliza para uma concepção de ciência ligada à política, a saberes úteis para desenvolvimento nacional, para a ideia de crescimento econômico, cultural e político do Brasil. Ao longo do século XIX, aconteceu investimento nas atividades de divulgação em todo o mundo, ao mesmo tempo havia baixa quantidade de instituições de nível superior e as pesquisas consideradas científicas eram realizadas por poucas pessoas.

No Brasil, os decretos de criação e expansão de universidades datam do início do século XX, com a finalidade de promover o ensino, o progresso da ciência por meio da pesquisa e a divulgação das ciências. Nesse período, os cursos de Letras alcançaram um estatuto de área universitária, voltado para a formação profissional específica. No Maranhão, o curso de Letras foi criado através do Decreto 32.606/53, de 23 de abril de 1953, antes, o curso era parte da Faculdade de Filosofia de São Luís.

A criação de universidades e cursos com formação profissional específica geraram respostas no que se refere ao surgimento de periódicos científicos e sua proliferação na década de 90. As revistas tornaram-se a materialidade do trabalho desenvolvido nas áreas de conhecimento, como é o caso de Letras; dos diálogos com pesquisadores de diferentes instituições; da disseminação do conhecimento; da abertura de portas para a criação de pós-graduação *stricto sensu*.

As universidades e pesquisadores, destacam Rodrigues e Fachin (2010, p. 36), são os principais interessados nos periódicos, pois “são ferramentas imprescindíveis para discussões acadêmicas e tomadas de decisão [...]”, são um meio de realizar a difusão do

conhecimento científico, na sua maioria, de forma gratuita, que possibilita o acesso aos resultados dos mais variados tipos de pesquisas.

O aumento de revista trouxe as pressões institucionais por maior produção e o profissionalismo editorial para garantir a qualidade da produção e da distribuição dos periódicos; o cuidado com a definição e manutenção de uma periodicidade de novas edições, com a definição de elementos que vão da padronização das normas para publicação ao projeto gráfico do periódico.

Dos primeiros periódicos científicos até os dias atuais muita coisa mudou, com o passar do tempo os periódicos foram se especializando de forma contínua a fim de satisfazer as necessidades de divulgação e comunicação entre os pesquisadores, conforme o avanço da ciência e das tecnologias digitais. Os periódicos científicos foram marcados por acontecimentos históricos relacionados às tecnologias tanto das publicações impressas como das digitais.

Com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, especialmente computadores e redes eletrônicas, as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, ampliando e diversificando, tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras (MUELLER, 2000, p. 20).

As revistas que circulavam a partir do papel impresso com alto custo, pouca diversidade de autores de diferentes instituições e número de leitores restrito, foi migrando para o espaço digital e redefinindo-se: o papel cedeu lugar às telas de computadores e de celulares; a escrita das pesquisas envolve autores de instituições nacionais e internacionais, o número de leitores multiplicou-se e pluralizou-se. Os periódicos científicos adaptaram-se ao contexto digital, a fim de um melhor desenvolvimento e disseminação da comunicação científica. Com o formato digital, vem a necessidade de tornar a produção científica acessível e livre, um bem público. O Acesso livre tornou-se um movimento organizado, é o resultado:

(1) de uma reação dos pesquisadores ao modelo de negócios de editoras comerciais de revistas científicas (e seus preços cada vez mais altos preços de assinatura); e da (2) crescente conscientização do aumento de impacto provocado pela disponibilização de documentos científicos livres de barreiras ao acesso. O mote do movimento mundial em favor do Acesso Livre a resultados de pesquisa, portanto, é a disseminação

ampla e irrestrita dos resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos (BAPTISTA et al 2007, p. 2).

O avanço na quantidade de periódicos cria uma demanda: a avaliação da qualidade do conhecimento veiculado nas revistas. No Brasil, no final da década de 1990, surge o sistema de avaliação Qualis CAPES, que estabelece critérios de verificação e classificação das revistas. Os critérios levam em conta elementos como periodicidade, sistema de avaliação por pares, corpo editorial, indexação, normalização. A classificação varia segundo os indicativos de qualidade envolvendo letras e notas sendo em ordem decrescente: A1 (o maior peso); A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; B5; C (peso zero). É importante dizer que essa classificação foi pensada em diálogo estreito com a produção científica dos cursos de pós-graduação brasileiros, ou seja, a publicação de um artigo em um periódico funciona como uma espécie de espelho sobre as pesquisas realizadas, mas também refrata sentidos sobre os desafios que fazem uma revista surgir e permanecer.

Alcançar uma boa avaliação é uma luta árdua dos editores das revistas. Nas instituições de ensino superior, a função de editor é realizada voluntariamente por professores que, como aponta Werlang e Blattmann (2002), precisam lidar com tensões de diferentes naturezas, desafios que vão da busca por capacitação na área editorial ao aporte institucional em termos financeiros, humanos, físicos e tecnológicos recebidos pelos editores, necessários ao atendimento das boas práticas editoriais.

REVISTA *LITTERA*: a linha do tempo pela narrativa de seus idealizadores e continuadores

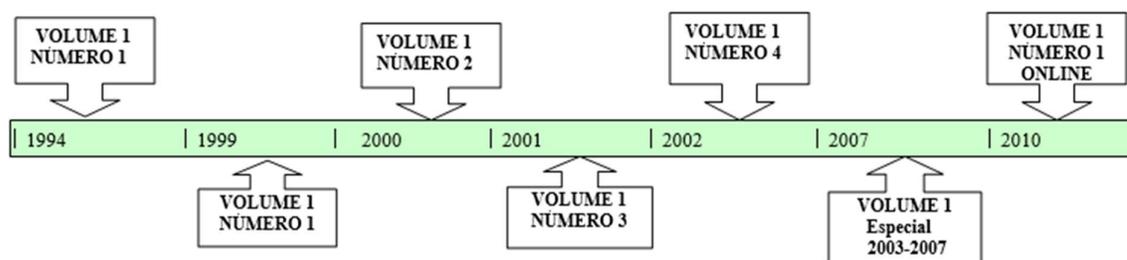
A busca por traçar a linha do tempo da *Littera* nos mostrou lacunas no que se refere aos registros escritos sobre o nascimento e a continuidade da revista, que hoje circulam apenas em formato digital; às fases de parada e retomada pelas quais a *Littera* passou; e ainda ao acesso às edições impressas do periódico. A falta de material envolve inclusive a indisponibilidade das edições da revista na Biblioteca Central da UFMA, espaço no qual só encontramos duas edições impressas: a de 1999 e a de 2000.

Essas lacunas direcionaram nossos passos de pesquisa para entrevistas com os professores do Departamento de Letras, da UFMA que fizeram nascer as várias edições da *Littera* desde 1994 até os dias atuais.

Organizamos questões no sentido de recuperar a história da revista a partir da narrativa daqueles que atuaram diretamente para sua criação e continuidade. Alguns professores nos responderam por escrito, outros conseguimos entrevistar virtualmente e ouvi-los contar sobre os desafios que envolvem colocar um periódico em circulação. Essas entrevistas nos possibilitaram o acesso a todas as edições impressas da *Littera*, que fazem parte do acervo pessoal dos entrevistados.

No sentido de organizar os dados coletados, montamos esquemas de apresentação que nos ajudam a contar a história da *Littera* e sua relação com o curso de Letras da UFMA, com a história dos periódicos científicos nacionais e com criação do mestrado em Letras, da UFMA.

Figura 1- Fases da *Littera*



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

O nascimento

A *Littera*, Revista de Estudos Linguísticos e Literários, nasce em 1994 com a intenção de lançar duas edições por ano, pela editora da Universidade Federal do Maranhão (EDUFMA). O primeiro número contou com oito artigos, sendo: um escrito em francês, um em inglês, e seis em Português. Todas as produções são de autoria dos professores do curso de Letras, e a maior parte dos artigos voltam-se para questões literárias, entretanto no editorial lemos que a proposta é torná-la “[...] um espaço expressivo a ser ocupados por estudiosos da língua e da literatura (...) que eles lancem suas produções através de perspectivas mais novas, provoquem discussões e apontam caminhos, a incentivar, assim a leitura de cada exemplar” (LITTERA, 1994, p. 4). O

editorial funciona ainda como um convite à publicação de professores e alunos, no sentido de fortalecer a revista e torná-la “[...] instrumento de comunicação entre operários e amantes das letras” (LITTERA, 1994, p. 4).

O Conselho Editorial foi formado por professores do Departamento de Letras, então Centro de Estudos Básicos. Fizeram parte do grupo Alexandre de Jesus Botão Melo, Ceres Costa Fernandes, Jean Moses Camarão, Maria Elza de Sousa Bello, Eliane Barros Murad, Maria Helena Araújo Castro e Maria Lucia dos Santos Guimarães, dentre os quais destacamos os cinco primeiros nomes que também registram sua participação como autores de artigos dessa primeira edição.

Desse grupo, conseguimos uma entrevista com a professora Ceres Fernandes, que respondeu nossas questões por escrito. A professora, que em 1994 também ocupava o cargo de Pró-reitora de Ensino, frisou que não havia um editor da revista, a produção foi coletiva com edição realizada pela EDUFMA: “foi uma aspiração coletiva, que nasceu a partir de reuniões ordinárias do Departamento de Letras” e a escolha do título considerou o latim e sua relação com os estudos na área de língua e literatura: “Littera, letra em latim, de onde deriva a palavra literatura, tem tudo a ver com o Curso de Letras”. A proposta do grupo foi a de lançar edições semestrais, mas apenas um número foi lançado.

A revista *Littera*, enquanto projeto coletivo, dialoga com o fluxo nacional das universidades na década de 90 quanto à criação de periódicos enquanto um canal formal dos resultados de estudos e pesquisas da área de Letras, voltado para as necessidades comunicativas do campo científico, cujos leitores são cientistas e pesquisadores com interesses comuns.

Esse fluxo nacional alinhado ainda, como apontam Nascimento, Fernandes e Mendonça (2012), com a ideia de educação científica ligada ao desenvolvimento do país, verbalizada por classes de políticos, cientistas e professores, independentemente da perspectiva ideológica. O curso de licenciatura em Letras, que forma professores de língua e literatura, ao lançar a *Littera* deixa ver seu empenho com a produção de conhecimento e a educação científica de futuros professores.

O Ministério da Educação (MEC) incentiva a criação de periódicos com o objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil, ou seja, o nascimento de revistas acontecia atrelado a programas de mestrado e doutorado. No caso da *Littera*, a realidade foi diferente, como nos conta a professora Ceres Fernandes, “Os mestrados só eram feitos

fora do Maranhão. Era muito difícil a saída para outros Estados, ficar anos fora de casa era impraticável para professores casados. (...) Acho até que foi o inverso que se deu”. Os professores do Departamento de Letras (DELER) não podiam sair do Maranhão, logo não tinham como organizar um programa de mestrado, mas essa realidade não os impediu de criar uma revista com a produção científica desenvolvida pelos professores. A *Littera* anos mais tarde foi um elemento importante para o nascimento do primeiro Programa de Pós-graduação em Letras, da UFMA.

A pausa e o re (nascimento)

O lançamento da *Littera*, no primeiro semestre de 1994, foi importante, mas o plano das edições semestrais não aconteceu, ao contrário, houve uma longa pausa que durou cinco anos. Essa edição de estreia serviu como porta de entrada para consolidação e modelo para as publicações que seriam feitas futuramente.

Para compreender esse (re)nascimento da *Littera* em 1999, conversamos com os docentes do Departamento de Letras (DELER): Márcia Manir, Conceição Ramos e José Mendes, que formavam o grupo de trabalho que escreveu o projeto da revista e trabalhou para que o periódico se materializasse.

Em 1999, um grupo de professores do DELER, elaborou um projeto de criação de um periódico com publicação anual. Trata-se de uma nova revista que recupera o nome *Littera*, um projeto que, como se lê na apresentação da primeira edição, nasceu da parceria da UFMA com outras IES públicas e privadas e contou com a participação de uma equipe formada por professores, técnicos, administrativos e alunos, como também com a colaboração da administração superior da UFMA. A revista de 1999 é apresentada como “[...] primeiro número (...) fruto do trabalho de pessoas abnegadas que buscam a divulgação do conhecimento e do saber” (BERNIZ, 1999, p. 2).

Ainda sobre o nome da revista, recebemos da professora Conceição Ramos a explicação de que o grupo que estava conduzindo o trabalho, decidiu preservar o nome *Littera*, mas criar uma nova revista, por dois motivos principais: o primeiro refere-se ao fato da revista de 1994 chamar-se *Littera – Revista Literária*, e a nova proposta estava em formar um periódico de estudos linguísticos e literários; o segundo deve-se ao lapso de tempo entre 1994 e 1999.

A entrevista realizada com a professora Márcia Manir foi fundamental para que tivéssemos acesso tanto à informação sobre a edição de 1994 da *Littera* quanto a todas as edições impressas da revista. A professora publicou um artigo denominado **Paisagem com mulher e mar ao fundo, de Teolinda Gersão**: uma obra instigante na edição de estreia em 1994, por esse motivo tinha um exemplar em sua biblioteca particular.

A professora Márcia Manir contou-nos que ela, juntamente com os docentes Terezinha Baldez, Conceição Ramos, José Mendes e Fátima Sopas, fundaram o Núcleo de Estudos em Linguística e Literatura (NELL), ligado ao Curso de Letras. O NELL, a partir da vontade dos professores e do trabalho árduo com a produção de conhecimentos, decidiu criar uma revista científica com trabalhos sobre questões envolvendo língua e literatura. O núcleo, diz a professora, “[...] foi muito atuante e trabalhou muito com produção de conhecimentos. Organizamos eventos, atividades de extensão, curso de especialização em Linguística Aplicada, a revista”. Os professores entendiam a importância do periódico para a projeção do curso de Letras, para a criação de um Mestrado para funcionar como revista da pós-graduação.

A professora Conceição Ramos, a partir da entrevista, falou sobre a importância da revista para o curso de Letras, em suas palavras: “Quando o departamento tem uma revista e consegue mostrar sua produção, ele mostra maturidade. A revista dá visibilidade ao departamento e à instituição no processo de divulgação do conhecimento. A revista é uma vitrine do curso”.

Esse espírito de trabalho coletivo para fazer nascer a revista reuniu os professores – Conceição de Maria de Araújo Ramos, Márcia Manir Miguel Feitosa, Marco Vinicio Magalhaes Catunda, Maria da Graça Pereira Guimaraes Corrêa, Maria Elza de Sousa Bello, Teresinha de Jesus Baldez e Silva e Veraluce Lima dos Santos – que escreveram o projeto da revista, buscaram financiamento e formaram o Conselho Editorial, responsável por todo o funcionamento da *Littera*. Como nos disse o professor José Mendes, “O conselho fazia tudo”, desde organização acadêmica até as muitas conversas para conseguir financiamento e o grande trabalho de divulgação da revista.

A edição de 1999 é lançada com dez trabalhos envolvendo estudos linguísticos e literários sendo: seis de autoria de professores da UFMA, um escrito por um professor da Faculdade Santa Terezinha (CEST), e três produzidos por professores da Universidade Estadual do Maranhão, ou seja, a maior parte dos artigos eram de autores da UFMA. Fato

que, como diz a professora Márcia Manir, caracteriza esse número como um modo de “endogenia acadêmica”, o que não promove uma boa avaliação da revista, mas naquele momento o investimento era lançar a revista, depois essa realidade foi se modificando como relata a professora: “Ao longo do tempo, a revista foi construindo um bom conselho editorial e consultivo, recebendo professores de outras instituições, pois era importante ter pesquisadores de fora para fazer parte do conselho da revista”.

A cada edição, destaca a professora Márcia Manir, havia novas aprendizagens, o grupo de professores que assumiu a revista tinha vontade de fazer a revista continuar, tinha disposição para o trabalho. Essa vontade encontrava obstáculos dada a falta de conhecimentos específicos do mercado editorial. O Conselho era formado por professores que não eram editores profissionais. O lançamento da segunda edição no ano seguinte mostra a força do grupo e as aprendizagens ao longo do caminho.

A edição de 2000 apresenta novidades: a) o lugar delimitados das professoras Márcia Manir e Conceição Ramos como editoras da revista; b) a inserção dos nomes Deane Maria Fonseca de Castro e Costa e José de Ribamar Mendes Bezerra no Conselho Editorial; c) a criação de um Conselho Consultivo formado por professores de diferentes instituições (Cidinho Marques – YAZIGI, José de Sousa Breves Filho (UEMA), Kanavilil Rajagopalan (UNICAMP), Liliam Doussou Romero (FAMA) e as normas para publicação de trabalhos. Essas mudanças deixam ver as aprendizagens do grupo sobre o funcionamento dos periódicos, sobre o que agrega melhor avaliação da revista.

Esse lançamento mostra a continuidade e a força que a revista alcança no espaço acadêmico, como podemos observar no texto de **Apresentação** dessa edição “A LITTERA não só oportuniza a publicação de trabalhos, mas, sobretudo, incentiva a comunidade acadêmica a produzir cada vez mais, já que assegura o espaço para a divulgação de seus estudos e, conseqüentemente, a socialização do saber” (COSTA, 2000, p 3).

Neste volume, vemos a expansão do número de artigos publicados, autores de diferentes IES, e o diálogo interdisciplinar nas pesquisas publicadas. São dezesseis artigos que abordam questões sobre língua, literatura, ensino, tradução e filosofia, sendo dois deles escritos em língua estrangeira. Após os artigos, encontramos um espaço destinado àqueles com interesse em publicar, trata-se da **Normas para apresentação dos trabalhos à Revista *Littera***, nas quais encontramos aspectos estruturais sobre a formatação do texto

mas também a informação de que os trabalhos enviados serão “submetidos à apreciação dos Conselhos Editorial e Consultivo ou a especialistas da área, por eles indicados” (NORMAS, 2000, p.227).

A revista foi aos poucos sendo divulgada e começou a receber cada vez mais publicações de outras instituições, como: artigos, recortes de monografias, entre outras produções. A revista foi desenvolvendo e criando sua própria política de organização, publicação e divulgação. Como nos conta a professora Márcia Manir (2021), os artigos começaram a ser recebidos por *e-mail* e avaliados, nas primeiras edições não havia avaliação às cegas – segundo a qual os avaliadores recebem artigos sem informações autorias e constroem um parecer com base no conteúdo do trabalho e nos critérios da revista – era uma avaliação simples. A partir de 2000, as avaliações ficaram mais rigorosas.

A professora Conceição Ramos conta sobre a campanha de divulgação da revista que o grupo realizou: “Era um trabalho de formiguinha”. Os conselheiros enviaram *e-mail* para as universidades, carregaram a revista nas viagens para participação em bancas de avaliação, apresentaram a *Littera* e convidaram pesquisadores para colaborarem com o envio de trabalhos. Além dessa estratégia, uma parte da tiragem da revista era enviada pelos Correios para IES.

Em 2001, uma nova edição é publicada seguindo a proposta de uma revista por ano. Não há mudanças no que se refere ao nome das editoras, nem ao grupo do Conselho Editorial. O conselho consultivo apresenta um novo membro da Universidade Federal do Ceará, a professora Maria do Socorro Silva de Aragão, a quem é dado papel de destaque na **Apresentação** da revista, o trabalho da professora voltado para pesquisas dialetais e sociolinguísticas é o texto de abertura. Vemos a abertura de espaço para as relações com pesquisadores fora do Maranhão.

Uma novidade desse número está na publicação de artigos voltados para o resultado de estudos sociolinguísticos, desenvolvidos por vários membros do Conselho Editorial, fato que sinaliza para o trabalho coletivo, que motivava e sustentava a revista. Na **Apresentação**, encontramos outra novidade: pequenos resumos de cada um dos trabalhos. Nesse número consta publicação de uma resenha. São oito artigos e uma resenha. A avaliação de cada trabalho passou a ser realizada às cegas e por dois pareceristas.

Em 2002, é publicado um novo número da *Littera*. As professoras Márcia Manir e Conceição Ramos continuam como editoras; o Conselho Editorial apresenta alterações de membros, formado por Conceição de Maria de Araujo Ramos, Márcia Manir Miguel Feitosa, Marco Vinicio Magalhaes Catunda, Maria de Fátima Sopas Rocha, Maria Helena Braga de Carvalho, Maria Elza de Sousa Bello, Teresinha de Jesus Baldez e Silva e Veraluce Lima dos Santos; o Conselho Consultivo é formado pelos pesquisadores de IES públicas e de significativa projeção nacional, são eles: José de Sousa Breves Filho (UEMA), Kanavilil Rajagopalan (UNICAMP), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC) e Maria Helena Nery Garcez (USP).

O professor José Mendes contou que não participou dos conselhos, não se envolveu com a parte acadêmica, porque estava implicado com a busca de recursos, que demandava muita conversa com a administração superior. A professora Conceição Ramos frisou o empenho do grupo, que acumulava muitas atividades com o ensino e a pesquisa, “a carga de trabalho era grande”.

A edição de 2002, seguindo a periodicidade anual, é publicada com doze trabalhos, assinados por professores de diferentes IES e ainda por alunos egressos do curso de Letras, que publicaram um recorte de seus trabalhos de conclusão de curso na graduação. Neste volume, encontramos, mais uma vez, as normas para publicação na revista, como fechamento do número e as instruções para futuros autores.

A carga de trabalho, as muitas demandas e as dificuldades afetaram o grupo empenhado em lançar um novo volume a cada ano. Sustentar uma revista não é fácil, são muitos os desafios e as tensões. Houve uma parada de publicação da *Littera* no período de 2003 a 2007.

Em 2007, aconteceu a retomada de publicações da *Littera* com várias mudanças no grupo de trabalho, alguns membros se afastaram e novos apareceram. A publicação recebeu o nome de Edição Especial 2003 -2007. A equipe ficou organizada da seguinte forma: As professoras Márcia Manir e Veraluce Lima dos Santos como editoras; o conselho editorial constituído por José Ribamar Mendes Bezerra, Márcia Manir Miguel Feitosa, Marcos Vinicio Magalhaes Catunda, Maria da Graça Lima Magalhães, Maria de Fátima Sopas, Maria Elza de Sousa Bello, Marize Barros Rocha Aranha, Teresinha de Jesus Baldez e Silva e Veraluce Lima dos Santos; o Conselho Consultivo formado por Hippolyte Brice Sogbossi (UFS), Kanavilil Rajagopalan (UNICAMP), Lilian Romero

(FAMA), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC) e Maria Helena Nery Garcez (USP), Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP). Esta edição contou com a presença de três consultores especiais: Almir Ferreira da Silva Júnior (UFMA), Ceres Costa Fernandes Vaz dos Santos (Academia Maranhense de Letras) e Ilza do Socorro Galvão Cutrim (CEFET-MA)

A Edição Especial 2003-2007 é publicada com dez trabalhos: oito assinados por professores do DELER ou egressos do curso de Letras da UFMA e dois produzidos por pesquisadores externos. A retomada nos possibilita observar a quebra no avanço demorado e árduo, que a revista havia conseguido, no que se refere a uma revista mais aberta aos diálogos com pesquisadores externos à UFMA. Por outro lado, esse retorno materializa a força do trabalho coletivo de um grupo do Departamento de Letras que acredita na importância da *Littera* trabalha para sua continuidade, mesmo diante de muitas dificuldades de diferentes naturezas.

Em 2008, a revista não foi lançada, nem em 2009. Esse período foi marcado pela reestruturação da equipe responsável pela *Littera*, pela mudança do formato impresso para o digital. A redefinição do suporte alinhava-se com as orientações nacionais para circulação e avaliação dos periódicos em estratos que vão do A1 (maior peso) ao C (peso zero).

A Littera Online

As inovações tecnológicas do Século XXI, o mundo digital e toda sua potencialidade de alcance de incontáveis leitores em todo mundo, de redefinição dos suportes de leitura (do papel para as telas) provocou impacto direto nos custos da revista, por outro lado exigiu dos editores conhecimento sobre o universo digital. Considerando que os editores de periódicos científicos, como a *Littera*, são professores da IES movidos pelo compromisso com a produção e a divulgação do conhecimento e com grande carga de trabalho, as adaptações e os aprendizados exigiram tempo.

Em 2010, a revista volta a circular como um periódico digital e recebe a denominação de *Littera Online*, com periodicidade semestral. No site da revista, encontramos um arquivo com todas as digitais, que podem ser consultados no endereço <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/littera/index>, mas os números impressos

não fazem parte dessa memória, essa lacuna é uma das grandes motivações da pesquisa que desenvolvemos e materializamos neste artigo.

A primeira edição online está formada por dez artigos que exploram questões sobre língua e literatura, mas não traz a identificação do editor nem dos membros do conselho editorial. A partir da entrevista com a editora atual da *Littera*, a professora Maria Aracy Bonfim, conseguimos recuperar informações relevantes sobre a editora em 2010, a professora Mônica da Silva Cruz.

A partir de questões que enviamos por *e-mail*, a professora Mônica Cruz, nos contou que foi editora da revista de 2009, quando aconteceu a migração para o formato *online*, e permaneceu até 2013. As publicações eram semestrais, a submissão dos trabalhos realizada por *e-mail* institucional e a avaliação às cegas também era virtual. Os trabalhos eram enviados, via *e-mail*, para os avaliadores. Sobre a equipe de trabalho da *Littera*, a professora escreveu: “Em minha época, contava muito com a participação da Profa. Ilza Cutrim, do DELER, também. E um professor substituto. O trabalho de gerenciamento geral era cuidado por mim. Os dois professores auxiliavam nos convites aos professores para avaliação dos textos”. A equipe era pequena e desproporcional ao volume de trabalho. A editora nos contou que o maior desafio para manter a revista está em “Encontrar tempo para gerenciar os trabalhos que a Revista exige”.

Em 2010 e 2011, os lançamentos foram semestrais e não trazem a ficha técnica com os dados da editora e do conselho. Em 2012 e 2013, as publicações foram anuais, com a presença de uma ficha técnica na qual consta o nome Mônica da Silva Cruz, sem identificação da função exercida. A novidade nesses números é a publicação de entrevistas, além de artigos e resenhas.

Em 2014, o professor Rafael Campos Quevedo assume a função de editor. Esse número composto de doze artigos e um documento com a ficha técnica na qual encontramos a identificação da comissão editorial e dos pareceristas. A comissão é composta pelos professores do Departamento de Letras da UFMA: José Dino Costa Cavalcante; Luís Rodolfo Cabral; Ilza Galvão Cutrim; Márcia Manir Miguel Feitosa; Mônica Cruz; Teresinha de Jesus Baldez e Silva, e Maria Aracy Bonfim. Os pareceristas são avaliadores de diferentes IES como vemos na lista: José Rodrigues de Paiva (UFPE), Érico Braga Barbosa Lima (PUC-RJ), Fernando Fabio Fiorese Furtado (UFJF), João da Silva Araújo Junior (UFMA), João Vianney Cavalcanti Nuto (UnB), Luciano da Silva

Façanha (UFMA), Ricardo André Ferreira Martins (UNICENTRO), Edmilson Moreira Rodrigues (UFMA), José Ribamar Neres Costa (UFMA), Luís Inácio Oliveira (UFMA), Susana Souto Silva (UFAL), Fernanda Coutinho (UFC), Goiandira de Fatima Ortiz de Camargo (UFG), Maria Elvira Brito Campos (UFPI), Cacilda Bonfim e Silva (IFMA).

As edições mantêm a periodicidade semestral durante o período de 2014 a 2018. A comissão editorial a partir de 2015 continua a ser formada por professores do DELER, mas a cada edição acontece a redução dos membros. Em 2016, as edições começaram a apresentar temáticas para a submissão de trabalhos, realidade que se mantém até os dias atuais. Neste ano, é fundado o Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras) e o nome da coordenadora do mestrado, Veraluce da Silva Lima, aparece na ficha técnica. A *Littera Online* passa ao status de revista do PPGLetras, da UFMA.

Até 2017, as edições da *Littera Online* foram lançadas sem capa. Em 2017, constituem parte do projeto gráfico da revista comissão editorial não aparece na ficha técnica, em seu lugar lemos o item “Organizadores” formado por Cristiane Navarrete Tolomei e Rafael Campos Quevedo. Em 2018, a comissão editorial aparece formada por duas professoras do DELER. O grupo de pareceristas vai se modificando a cada número, mas continua a mobilizar avaliadores de diferentes IES. Em 2018, são lançadas três edições da *Littera*, duas regulares e uma especial.

Perguntamos ao professor Rafael sobre a equipe de trabalho da revista, ele nos respondeu “Não havia equipe. Eu mesmo me encarregava do recebimento dos textos, contato com os avaliadores, preparação dos arquivos, capa etc”. Como consequência, o professor nos disse que o maior desafio para manter a *Littera* é de ordem operacional: “O volume de trabalho que o gerenciamento de uma revista requer é muito grande e conciliar essa atividade com o trabalho docente é algo bastante complicado”.

Em 2019, a professora Maria Aracy Bonfim assume a função de editora, e o professor Rafael Quevedo torna-se coordenador da PPGLetras. Essa edição com doze artigos é organizada por Émilie Audigier (UFMA) e Marlova Aseff (PNPD/PGET/UFSC), com a temática **Tradução literária: leituras e criação**. Na ficha técnica consta o nome do coordenador do PPG Letras e os nomes de professores de diferentes IES do Brasil como pareceristas da edição. Todos os volumes lançados a partir de 2019 apresentam organizadores trabalhando junto com a editora, mas como destacou

a professora Maria Aracy Bonfim⁴ “não há uma equipe de trabalho estabelecida, a equipe sou eu”. Cuidar da editoração é um trabalho classificado pela professora como difícil e que exige muito cuidado, pois alguns erros causam imensos problemas: “É preciso muito cuidado com o processo de distribuição dos trabalhos para os pareceristas, com a avaliação às cegas. É difícil, mas é muito importante”, diz ainda que tem se empenhado para elevar a qualidade das publicações na revista. A professora pontua o valor da revista para a divulgação dos trabalhos científicos escritos pelos estudantes da pós-graduação pelos professores: “Ela tem uma importância para fortalecer tanto os estudos linguísticos quanto literários”

Todo o trabalho árduo, sem retorno financeiro, feito por quem acredita no papel da universidade em divulgar a produção científica para muitos e diferentes interlocutores é uma resposta da universidade para a sociedade. A *Littera* hoje é identificada pelo ISSN 2177-8868 e avaliada como um periódico Qualis B2 (Quadriênio 2017-2020), essa é uma grande conquista diante de todos os desafios implicados na continuidade de uma revista científica.

No ano de 2023, um volume foi lançado e mais duas chamadas estão abertas para recebimento de trabalhos, ou seja, a *Littera* resiste a partir do trabalho, especialmente, de seus editores. No lançamento do número de 1999, lemos que a revista “é fruto do trabalho de pessoas abnegadas que buscam a divulgação do conhecimento e do saber” esse espírito de abnegação, resistência e compromisso como a ciência continua alimentando a *Littera*.

Considerações finais

Ao traçar o percurso de nascimento até os dias atuais da revista *Littera* e sua relação com o curso de Letras, da Universidade Federal do Maranhão, e com a história dos periódicos brasileiros enquanto canais de divulgação da produção científica brasileira, observamos como o Departamento de Letras, da UFMA, empenhou-se em dialogar com os acontecimentos sociais e históricos que movimentavam o campo

⁴ Vale ressaltar que a partir de 2021 a revista passou a contar com estagiárias voluntárias, que auxiliam no processo editorial, contando apenas com declaração para pontos de horas curriculares, atualmente são graduandas em Letras na UFMA: Andiana Costa Lima de Souza, Natália Leitão Barros da Silva e Vitória Regina de Alencar Araújo.

acadêmico. O curso de Letras criado em 1953 foi se desenvolvendo e a *Littera* é demonstração desse avanço e do investimento de professores do DELER, ora realizado coletivamente por grupos de trabalho mais coesos, ora uma tarefa mais solitária do editor. Em qualquer um dos casos um trabalho sério e de compromisso com o curso de Letras, com produção e difusão científica, com a UFMA.

Essa realidade nos faz refletir sobre o processo complexo de criação e continuidade de um periódico, sobre os desafios enfrentados para a disseminação científica impressa e digital, sobre a necessidade de políticas públicas de apoio à editoração e publicação científica, especialmente quando observamos as muitas exigências para que uma revista seja bem avaliada e chegue a estratos Qualis de maior peso. Essas reflexões ajudam a reconhecer o valor das revistas a partir daqueles que a fazem acontecer e, ao mesmo tempo, ajudam a questionar as pressões para adequação ao sistema de avaliação que se volta para o produto que circula em detrimento do processo que faz uma revista existir.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Alice. COSTA, Sely Maria de Souza. KURAMOTO, Hélio. RODRIGUES, Eloy. **Comunicação científica: o papel da *open archives initiative* no contexto do acesso livre**. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2007.

BERNIZ, Pedro Jafar. Apresentação. **LITTERA: revista de estudos linguísticos e literários**. São Luís: EDUFMA, 1999.

BEZERRA, José de Ribamar Mendes. **Entrevista concedida pelo ex-membro do Conselho Editorial da Revista *Littera***, São Luís. São Bernardo, 9 jul, 2021.

BONFIM, Maria Aracy. **Entrevista concedida pela professora da Universidade Federal do Maranhão, editora-chefe da Revista *Littera***, São Luís. São Bernardo, 4 jun, 2021.

COSTA, Sílvia Cristina Duailibi. Apresentação. **LITTERA: revista de estudos linguísticos e literários**. São Luís: EDUFMA, 2000.

CRUZ, Mônica da Silva. **Entrevista concedida pela ex- editora da Revista *Littera***, São Luís. São Bernardo, 15 jul, 2021.

EDITORIAL. **Littera**: revista literária. São Luís: EDUFMA, p.4. jan/junho, 1994.

FEITOSA, Márcia Manir Miguel. **Entrevista concedida pela ex-editora da Revista Littera**, São Luís. São Bernardo, 8 jun, 2021.

FERNANDES, Ceres Costa. **Entrevista concedida por membro do Conselho Editorial da Revista Littera 1994**, São Luís. São Bernardo, 2 jul, 2021.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. In: **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **O periódico científico**. In: Campello, Bernadete Santos; Cendón, Beatriz Valadares; Kremer, Jeannette Marguerite (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

NASCIMENTO, F. do; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 39, p. 225–249, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i39.8639728. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639728>. Acesso em: 16 out. 2023.

Normas para apresentação dos trabalhos à Revista *Littera*. **LITTERA**: revista de estudos linguísticos e literários. São Luís: EDUFMA, 2000.

PACKER, Abel Laerte. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, março/maio 2011.

QUEVEDO, Rafael Campos. **Entrevista concedida por ex-editor da Revista Littera**, São Luís. São Bernardo, 3 jun, 2021.

RAMOS, Conceição de Maria de Araújo. **Entrevista concedida por ex-editora da Revista Littera**, São Luís. São Bernardo, 9 jul, 2021.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-45, jan./abr., 2010.

SILVA, Aline Kananda Matias. **Um estudo sobre a linha do tempo das revistas acadêmicas no Brasil: história e análise do discurso**. Relatório PIBIC 2019-2020. Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2020.

SILVA, Rafaela Freitas. **Um estudo sobre a expansão de periódicos brasileiros: história e análise de discurso em diálogo**. Relatório PIBIC 2020-2021. Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2021.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro da pós-graduação. 1998. 387 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

WERLANG, E.; BLATTMANN, U. Aporte institucional das Instituições de Ensino Superior aos Editores de Periódicos Científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/26694>. Acesso em: 16 out. 2023.